

DAPIEVE, Arthur e LOREDANO, Cássio. *J. Carlos contra a guerra: as grandes tragédias do século XX na visão de um caricaturista brasileiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

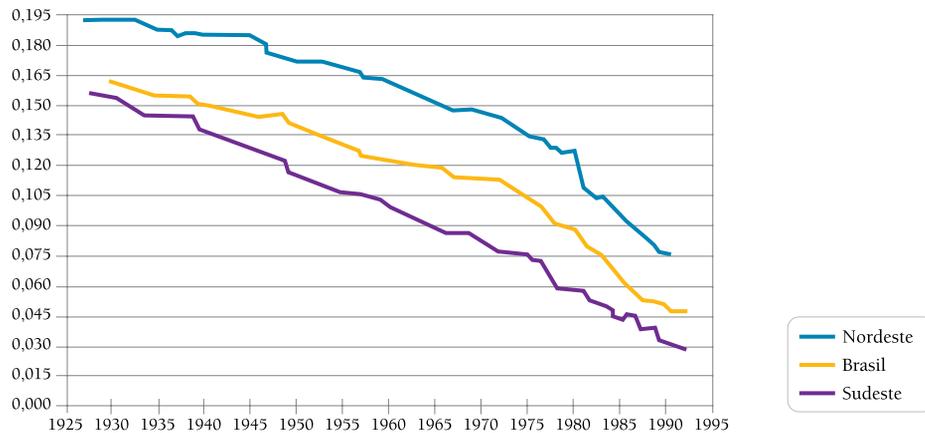
A charge de J. Carlos na capa da revista *Caretta* representa a ofensiva dos aliados, em julho de 1944, que delineou os rumos da Segunda Guerra Mundial.

No que se refere às relações internacionais, a vitória dos aliados provocou mudanças que tiveram como um dos seus efeitos:

- (A) extinção dos regimes totalitários
- (B) redefinição da ordem geopolítica
- (C) controle do expansionismo tecnológico
- (D) multipolaridade das relações diplomáticas

52

Evolução da taxa de mortalidade infantil no Brasil e nas regiões Nordeste e Sudeste



www.ibge.gov.br

A taxa de mortalidade infantil é um dos indicadores demográficos que permite avaliar as condições de vida das populações.

Um dos principais fatores que explicam os diferentes níveis das taxas de mortalidade infantil observados no gráfico está relacionado à:

- (A) primazia da atividade agrícola
- (B) predominância do analfabetismo
- (C) permanência da concentração de renda
- (D) recorrência de problemas geoclimáticos

53

Europa Ocidental: a construção da unidade

A criação da República Federal Alemã (1949) reativou o temor francês do ressurgimento do nacionalismo alemão. Foi nessa atmosfera confusa e carregada que, em maio de 1950, foi apresentado o plano do ministro do exterior, Robert Schuman, de integrar as siderurgias francesa e alemã. O Plano Schuman previa a instituição de uma autoridade comum, supranacional, com poderes para coordenar o reerguimento da produção de carvão e aço nos dois países. Outros países poderiam aderir à iniciativa. O Tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – CECA foi assinado em 1951.

Adaptado de MAGNOLI, Demétrio. *O mundo contemporâneo*. São Paulo: Atual, 2004.

A criação da CECA deu origem a um conjunto de iniciativas de integração no continente europeu, dentre elas, as raízes da própria União Europeia.

O conceito fundamental nesse processo de integração entre Estados-Nacionais é:

- (A) espaço vital
- (B) fronteira flexível
- (C) território multipolar
- (D) soberania compartilhada



Passeata em Memphis, Tennessee, EUA, 1968. Nos cartazes, a frase “Eu sou um homem”.

FIGUEIREDO, Luciano (org). *A era da escravidão*. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.

Eu sou um homem, e é todo o passado do mundo que preciso retomar. Cada vez que um homem fez triunfar a dignidade do espírito, cada vez que um homem disse não a uma tentativa de escravização de seu semelhante, eu me senti solidário com sua atitude. Eu, homem de cor, quero apenas uma coisa: que nunca mais haja escravização do homem pelo homem.

FRANTZ FANON

Pele negra, máscaras brancas. Salvador: UFBA, 2008.

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por movimentos sociais contra políticas de discriminação em sociedades americanas e africanas.

A foto e o texto remetem a uma conjuntura histórica em que proliferaram movimentos defensores da:

- (A) revisão dos códigos penais
- (B) expansão dos direitos civis
- (C) abolição das hierarquias sociais
- (D) valorização das diferenças étnicas

55



Prisioneiros de Canudos

<http://acervos.ims.uol.com.br>

A Guerra de Canudos, de 1896 a 1897, foi um dos principais conflitos que marcaram o início do período republicano no Brasil. Os prisioneiros retratados na foto são sobreviventes dessa guerra, sertanejos vítimas de exclusão social e política.

Os fatores responsáveis por essa exclusão, naquele contexto, foram:

- (A) êxodo rural – voto de cabresto
- (B) desemprego – reação monarquista
- (C) crise agrícola – sincretismo religioso
- (D) concentração fundiária – coronelismo

56

A palavra “imperialismo”, no sentido moderno, desenvolveu-se primordialmente na língua inglesa, sobretudo depois de 1870. Seu significado sempre foi objeto de discussão, à medida que se propunham diferentes justificativas para formas de comércio e de governo organizados. Havia, por exemplo, uma campanha política sistemática para equiparar imperialismo e “missão civilizatória”.

Adaptado de WILLIAMS, Raymond. *Um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.

No final do século XIX, os europeus defendiam seus interesses imperialistas nas regiões africanas e asiáticas, justificando-os como missão civilizatória.

Uma das ações empreendidas pelos europeus como missão civilizatória nessas regiões foi:

- (A) aplicação do livre comércio
- (B) qualificação da mão de obra
- (C) padronização da estrutura produtiva
- (D) modernização dos sistemas de circulação